

## MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR: A LUZ DA DOCUMENTAÇÃO A UMA EXPERIÊNCIA EM UM ESTUDO DE CASO NO IFCE/CAMPUS MARACANAÚ

Kalleu Fernando de Alencar Carvalho <sup>1</sup>  
Francisco de Assis Francelino Alves <sup>2</sup>

### RESUMO

O programa de monitoria acadêmica, reconhecida pela lei Federal Nº 5.540/68 e a Lei Nº 9.394/96, é uma atividade desenvolvida pelas instituições de ensino para auxiliar os discentes no estudo de alguma disciplina, ou área, durante um determinado período. O presente trabalho busca analisar como o programa funciona no ensino superior público através de uma metodologia com foco em análise comparativa entre a teoria, obtida por pesquisa em uma base eletrônica de dados com o fim de identificar artigos científicos publicados em periódicos da área de educação, e a prática, expressa por meio de um relato de experiência em um estudo de caso ocorrido no programa de monitoria do IFCE/*campus* Maracanaú. Diante disso, pretende-se valorizar o objeto central do trabalho, influenciando possíveis leitores a aderirem a experiência e a oportunidade de participar de algum programa do tipo nas instituições de ensino superior nas quais o leitor integra.

**Palavras-chave:** Monitoria acadêmica, IFCE, Relato de experiência, Oportunidade.

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do ensino nas universidades vem a cada dia ganhando reconhecimento e criando fortes bases científicas, discutidas por Dantas (2014), desde a criação do sistema universitário brasileiro, em 1968. De acordo com a lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, capítulo VI, no Art. 43º, “A educação no ensino superior tem por finalidade estimular o trabalho da pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.”. A necessidade de manter-se os três pilares das Instituições de Ensino Superior (IES) é fundamental para uma boa formação profissional dos graduandos, sendo eles, os pilares, atividades que englobam pesquisa, ensino e extensão. Segundo Ospina (1990), a comunidade acadêmica é constituída por estas bases, o ato de investigar, estudar,

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, [kalleualencar.ifce@gmail.com](mailto:kalleualencar.ifce@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: doutorado, Educação - Universidade Federal do Ceará, [francisco.francelino@ifce.edu.br](mailto:francisco.francelino@ifce.edu.br).

ensinar e pesquisar ou fazer exercício da atividade de extensão é fundamental para um bom rendimento científico, pois tais setores são completamente indissociáveis.

Na pesquisa de Haag et al. (2008), o ensino, pilar das IES e foco principal deste trabalho, pode ser propagado de inúmeras maneiras, contudo, o presente material irá trabalhar apenas com uma atividade específica desta área, denominada de monitoria acadêmica. A monitoria acadêmica é evidenciada como uma importante atividade de ensino-aprendizagem para jovens acadêmicos. Através da implantação da lei Federal Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que dá início a normalização do sistema universitário brasileiro já discutida anteriormente, em seu artigo 41 fixa a prática da monitoria acadêmica nas universidades. Afirma que:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina [...]. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem desenvolvida nos cursos de graduação onde a prática do ensino, pesquisa e extensão fortalece a formação dos graduandos, tendo como resultado a melhoria do ensino na graduação. Classificada como um trabalho conjunto, reúne discentes e docentes buscando valorizar a vivência e experiências mútuas adquiridas, novas alternativas pedagógicas e curriculares que façam uma melhor interação entre a metodologia tradicional e experimental (teoria e prática) para ambos, tornando algo fundamental para um bom funcionamento e harmonia da vida acadêmica de um estudante de ensino superior. (UNIDERP, 2016)

O programa de monitoria acadêmica funciona como artifício pedagógico para um melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos em uma determinada disciplina cursada pelos mesmos. Sob orientação de um professor responsável pela disciplina, o monitor, aluno interessado em estudar e trabalhar com uma certa disciplina ou área de conhecimento, realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade, realizando procedimento de apoio pedagógico a outros alunos por meio de um “reforço escolar”, ou seja, auxiliando nas dificuldades apresentadas pelos alunos em alguma determinada disciplina possibilitando um maior número de aprovações na disciplina cursada, proporcionando uma maior diminuição do número de alunos retidos e evasões nas instituições mencionadas. (FRIEDLANDER, 1984)

Nossa pesquisa tem como propósito se debruçar sobre uma análise prática do sistema de monitoria acadêmica no ensino superior público, aliada aos estudos e pesquisas científicas

já documentadas, ou seja, desenvolver uma reflexão entre a teoria e prática através de um relato de experiência em um estudo de caso desenvolvido no programa de monitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE/*campus* Maracanaú.

Nosso maior objetivo foi construir um material descritivo, a partir de observações, investigações e apropriação de documentação bibliográfica, demonstrando o funcionamento e aplicabilidade do programa de monitoria acadêmica no IFCE, no contexto prático e atual brasileiro, e especificamente no IFCE. Portanto, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, em base eletrônica de dados, onde identificamos pesquisas acadêmicas já produzidas e publicadas em periódicos da área, tendo em vista o objeto investigado, gerando uma análise comparativa dos conceitos pedagógicos obtidos e prática em sala de aula, resultando em uma construção de um estudo de caso com base em um relato de experiência concluído.

O trabalho evidência uma visão crítica e específica da análise do programa de monitoria acadêmica no ensino superior público, onde aborda a parte teórica do processo de monitoria e como a mesma é aplicada durante o programa, em sala de aula, no IFCE/*campus* Maracanaú. Deste modo, o trabalho discute a influência do monitor na disciplina ou área específica usando-o como artifício para um melhor rendimento no setor trabalhado, expondo-o como uma oportunidade da prática do ensino antes de um estágio iniciado ou formação concluída, demonstra-o como possível “combatente” dos elevados índices de evasão universitária e reclusão, por reprovações em massa em certas áreas de conhecimento de determinada instituição de ensino. Contudo, demonstraremos um dos pilares do sistema universitário brasileiro, o ensino, aplicado a monitoria acadêmica, evidenciando os benefícios que tal oportunidade pode agregar para a vida de um monitor, além da experiência adquirida em lecionar uma disciplina junto a um professor universitário e a alunos dos mais diversos tipos, é um trabalho de grande “peso”, academicamente falando, onde irá resultar em bônus (pontos) em seleções de bolsas de iniciação científica, pós-graduações (*latu sensu/stricto sensu*) ou concursos públicos das mais diversas áreas e remunerações, ou seja, o programa de monitoria acadêmicas nas IES são fundamentais para o crescimento dos envolvidos (*discentes e docentes*) e da instituição, pois o fator qualidade e fator de impacto do conhecimento científico só tende a crescer em um ambiente onde o conhecimento semeado não é só entre professor e aluno, e sim entre todos da comunidade científica.

## **METODOLOGIA**

Nesta pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008), é desenvolvida em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, utilizamos documentos oficiais já produzidos e publicados, tendo como base o tema investigado para descrevermos os fundamentos teóricos desta análise que contemplam o objetivo do estudo. Através dos trabalhos científicos encontrados em arquivos acadêmicos, foi possível formar um conhecimento e aliá-lo a literatura através de obras de reconhecimento nacional, periódicos e anais de eventos científicos, nos quais foram selecionados e incluídos no estudo. Após uma investigação minuciosa envolvendo periódicos, como a Revista Educação & Cultura Contemporânea, a Revista Profissão Docente, a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos e eventos científicos nacionais, como o Congresso Nacional de Educação – CONEDU, foi identificado um déficit significativo de pesquisas na área da monitoria acadêmica, em âmbito nacional, nos trabalhos científicos relacionados à educação.

Perante os expostos trabalhos que trazem conceitos e experiências usadas por estudiosos da área e aplicadas nas monitorias acadêmicas em disciplinas de IES para qualificar e incentivar os devidos alunos de alguma determinada instituição, foi possível construir um estudo comparativo entre a teoria pedagógica e as práticas didáticas em sala de aula. A partir daí, foi possível gerar um estudo de caso através de um relato de experiência no programa de monitoria acadêmica do IFCE *campus* Maracanaú, onde foi confrontado o estudo teórico obtido pelas pesquisas e o contato com a realidade prática de uma sala de aula. Além de um conhecimento concreto e científico, a elaboração desse trabalho é resultado de uma busca intensiva de teóricos e explanação didática do impacto da prática como artifício decisivo no estudo bibliográfico.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Educação: teoria e prática**

Podemos compreender que o sentido direto da educação é o conjunto ações e métodos que intercedem nas relações de indivíduos e grupos para com o meio social e natural, ou seja, é classificada como as relações geradas entre pessoas de diferentes grupos e classes. (LÍBÂNEO, 2001) Segundo Maron (2008), a educação pode influenciar na construção de meios para a formação e modificação dos sujeitos para ser parte da sociedade, ou seja, os profissionais da educação precisam estar preparados para auxiliar os indivíduos numa convivência harmoniosa e respeitosa, pois este deveria ser todo o processo pedagógico realizado tanto dentro

como fora do âmbito escolar, pois educação é humanizar, transformar e dar autonomia da busca do saber.

O valor do ensinar, como pode ser interpretado nos parágrafos anteriores, é sinônimo de generosidade, afeto, relação pessoal. Portanto, o ensinar é algo transformado e por isso o programa de monitoria acadêmica é tão importante, pois graduandos em licenciatura, engenharia, medicina e quaisquer áreas, podem sentir o quanto prazeroso é ensinar e, até mesmo, se indenficar ou não com esta possível área. Daí, Freire (1997, p.28) comenta sobre a importância da formação para o ensino:

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Essa atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 1997, p. 28)

Podemos classificar que a monitoria acadêmica pode ser entendida como uma primeira experiência na área do ensino e uma forte aliada na busca pelo conhecimento e formação do monitor. Através da ideia estabelecida por Lima et al. (2017, p. 2):

o monitor ao longo do percurso da monitoria precisa tomar posse dos saberes docentes para aplicar e refletir sobre a teoria (techné), a práxis e a poesia (poiesis) da prática educativa (apud FREIRE, 2002). Paulo Freire no livro “Pedagogia da Autonomia”, descreveu 27 saberes necessários à prática educativa que envolvem essas três vertentes. Se o docente eventualmente necessita de um monitor, então, o monitor complementar ou suplementaria a prática do docente em relação aos saberes? Para efeito de conceituação nesse trabalho “complementar” significa acrescentar o que está insuficiente e “suplementar” é acrescentar acima do suficiente. O monitor seria um didático ou paradidático? (LIMA et al., 2017, p. 2).

### **Monitoria acadêmica: breve análise histórica**

O sentido de monitoria, hoje, está ligado ao diálogo entre discentes e o corpo docente sobre ferramentas de aprendizagem, avaliação e demais atividades no âmbito da didática. Porém, nem sempre foi desta maneira. (HAAG et al., 2008)

Desde à Antiguidade Clássica, a palavra “monitor” era referida aos pedagogos que desempenhavam as atividades de monitoria (orientação) da época. (DANTAS, 2014) Portanto, tal definição percorreu, de forma similar, o decorrer da história, sendo utilizada por monges monitores para disciplinar os noviços nas atividades cotidianas, sendo capitada na Idade Moderna por professores que orientavam seus alunos monitores de forma isolada para que os mesmos orientassem os demais alunos por conta da elevada demanda de estudantes, onde tal método ficou conhecido como Método de Lancaster, ou seja, chegou

há um ponto da história que os alunos ensinavam eles mesmos através da orientação de um professor responsável. (SILVA et al., 2018)

Em 1968, a prática da monitoria acadêmica foi implementada no Brasil, na Lei de Reformulação do Ensino Superior, a Lei nº 5540/68. Daí, a figura do monitor foi instituída oficialmente. Através da análise do artigo 41 é evidenciado que o mesmo impõe para todas as universidades a criação e implementação do monitor, através de uma seleção específica de acordo com os critérios estabelecidos pela própria IES. O artigo 84 das disposições gerais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) menciona a monitoria, afirmando que: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.”

### **Atividade de monitoria acadêmica**

Segundo Souza e Santos (2018), o programa de monitoria acadêmica é um artifício utilizado pelas instituições de educação para melhorar a qualidade ensino, além de iniciar o primeiro contato com a formação para docência. No decorrer da história, o monitor passou de uma mera função de colaborador para um forte agente no processo de ensino-aprendizagem no meio acadêmico. A monitoria busca melhorar o rendimento dos alunos matriculados na disciplina através de melhores resultados nas avaliações e nos conhecimentos adquiridos, trabalhar suas dificuldades em toda matriz curricular da disciplina e tornar possível a troca de conhecimentos entre os alunos do curso.

A relação estabelecida entre educador, disciplina e educando nem sempre é satisfatória. Tal afirmação pode ser percebida tanto no ensino básico como no ensino superior, gerando um baixo rendimento e reprovação de alunos nas mais variadas áreas. Analisando estas situações no ensino superior, podemos afirmar o quão natural é essa realidade de alunos retidos em uma disciplina por problemas (insegurança e ansiedade de discentes, má compreensão e repasse de conteúdo, autoritarismo e falta de artifícios pedagógicos por parte do corpo docente) gerados pela relação já mencionada. Portanto, o programa de monitoria acadêmicas nas instituições de ensino superior é posto justamente para auxiliar na redução destes níveis baixos de rendimentos, auxiliando os graduandos num melhor repasse e discussão de conteúdos e atividades. Como expressa Nunes (2007), a experiência do programa tornou-se benéfica, pois através de uma mesma linguagem, aluno (monitor) ensinando para aluno, a formação da aprendizagem é facilitada, diferentemente da relação do professor e aluno, na qual, em alguns momentos,

tornasse complicada devido as diferenças culturais. Daí, o programa estabelece um processo de cooperação e melhoria na formação dos alunos e do próprio monitor. Como afirma Souza et al. (2015, p.230) e Souza et al. (2018, p.7), gerando resultados positivos no ambiente acadêmico:

Um dos mecanismos utilizados para diminuir a evasão escolar é a adoção da prática da monitoria acadêmica com o intuito de diminuir a lacuna existente entre o nível de conhecimento que é exigido por parte de um curso de graduação e a real capacidade que um aluno tem de gerar conhecimento por si próprio, ou seja, a monitoria acadêmica visa fornecer um acréscimo de exposição de conteúdo didático para que o aluno possa assimilar o conhecimento que lhe será exigido nos modelos de avaliação das instituições"(SOUZA; GOMES, 2015, p.230).

Em sua pesquisa a respeito da importância da monitoria em uma universidade catarinense, Silveira e Sales (2016) descobriram que o programa de monitoria é importante para o professor por melhorar a qualidade das aulas, especialmente em turmas grandes, e facilitar a comunicação com os alunos. Além disso, constataram que a presença de monitores proporciona novas discussões na preparação de materiais e inserem também novas metodologias. (SOUZA; SANTOS, 2018, p.7)

Diante dessas qualidades, o programa demonstrar a sua eficácia em relação aos bons resultados obtidos após sua aplicação em um ambiente específico. Porém, infelizmente, tal prática pode não receber a devida valorização que merece, podemos destacar a pouca produção científica produzida e publicada nacionalmente e até, às vezes, falta de ética de alguns gestores, coordenadores e professores para com os monitores nas IES prejudicando a base do trabalho da monitoria. Para evitar tais comportamentos é preciso que a gestão responsável fiscalize e coordene os processos seletivos e o programa como um todo, certificando-se de que tudo está sendo realizado de acordo com as normas, e sem descaracterização da função. Tudo isso para proporcionar um trabalho idôneo e equilibrado. Segundo Nunes (2007, p.48-49):

Existem casos de que o monitor se torna apenas um simples “tarefeiro”, executando tarefas muito simples como buscar diários, coletar apagador e giz, transcrever notas, receber trabalhos de alunos. Outras vezes, situações mais graves ocorrem, quando o professor orientador “acredita” que o monitor é seu empregado, desconsiderando por completo sua função de formador daquele aluno (NUNES, 2007, p.48-49).

O professor orientador necessita envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas/disciplina. Evidentemente, como reza algumas recomendações de IES, os monitores não podem substituir os professores dando aulas por estes (NUNES, 2007, p.49).

## **O programa de monitoria no Instituto Federal do Ceará - IFCE**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), através da Pró-Reitoria de Ensino, desempenha o programa de monitoria cujo alguns dos objetivos, descritos no Edital Nº 09/2019.2, são: I – auxiliar os docentes em tarefas didáticas,

compatíveis com o seu grau de conhecimento relacionadas à assistência aos estudantes dos cursos de graduação e dos cursos técnicos para resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas; preparação de atividades teóricas e/ou práticas compatíveis com seu grau de conhecimento e experiências; e elaboração de material didático complementar; II – participar no apoio ao desenvolvimento de atividades institucionais como semana de curso, exposição tecnológica, feira de profissões, ou outros eventos promovidos pelas Coordenações de Cursos ou Departamentos Acadêmicos; e III – elaborar semestralmente o Relatório de Atividades desenvolvidas. (IFCE, 2019)

Além dos objetivos centrais expostos nos editais do programa, a monitoria fornece um apoio específico para os estudantes que desejam uma análise mais específica dos conteúdos ministrados nas disciplinas trabalhadas. Devido a isso, a formação de um diálogo entre os envolvidos tornasse possível, desenvolvendo uma relação de ensino e aprendizagem mais sólida e sem o sentido de hierarquia, pois os agentes participantes da monitoria são todos alunos da instituição. Portanto, a qualificação do estudante monitor é algo extremamente gratificante podendo influenciar no elo pedagógico do profissional, ou seja, fazer com que o mesmo possa seguir a carreira docente em sua área de atuação, pois para Dantas (2014), a monitoria acadêmica no ensino superior tem como principal objetivo incentivar à formação de professores através de instrumentos teóricos e práticos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma discussão bem detalhada sobre monitoria acadêmica, onde foi analisado opiniões de especialistas, pesquisas e trabalhos científicos para termos um bom entendimento teórico do programa e dos possíveis conteúdos, iremos discutir como a aplicação dos conhecimentos teóricos foram implementados na prática.

No ano de 2019, o IFCE *campus* Maracanaú, via Pró-Reitoria de Ensino, lançou o edital de monitoria acadêmica, Edital N° 09/2019.2, para seleção de monitores atuantes no ano proposto. Diante disso, fiz minha inscrição para concorrer à vaga de monitor da disciplina “Metodologia Científica e Tecnológica” ministrada nos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia de Automação Industrial e Engenharia Ambiental e Sanitária do *campus*. Devido ao apoio do corpo docente e da gestão administrativa do Instituto, já conhecia o programa de monitoria desde o primeiro semestre, no qual era exposto com uma excelente oportunidade para a formação profissional, principalmente pelo fato do meu curso ser direcionado a licenciatura, e ter a oportunidade de trabalhar com alunos e disciplinas das mais variadas áreas seria uma



experiência fantástica. Contudo, após o período de seleção, fui aprovado e convocado à assumir o cargo junto ao professor responsável. Por ser uma disciplina do eixo comum, ou seja, pertencente em todas as matrizes curriculares dos cursos, eu, um aluno da Licenciatura em Química, poderia atuar na monitoria.

Diante da assinatura do termo de compromisso e efetivação da convocação, me reunir com meu professor orientador para conversarmos sobre um possível plano de monitoria para o semestre virgente. Esta primeira etapa foi bastante rica, onde eu e o professor firmamos uma parceria através da elaboração conjunta do plano de monitoria. Até então o início da prática estava coerente com aquilo que havia lido e estudado antes de assumir tal posto. Estava tudo pronto para comermos os trabalhos e, confesso, estava muito ansioso.

No primeiro dia como monitor, fui apresentado a turma pelo professor orientador para conversar com os meus novos “colegas” como as monitorias irão ser desenvolvidas no decorrer do semestre. Neste mesmo dia, após um boa conversa, combinamos um horário específico, pela manhã e pela tarde, para as atividades de monitoria serem realizadas. É importante ressaltar que tudo estava ocorrer de acordo com as literaturas. Porém, cada turma é uma turma específica. No primeiro dia de monitoria vinheram poucas pessoas, bem menos do que havia planejado, mas não deixei meu planejamento de lado, continuei a atividade proposta. Contudo, pensei, a disciplina possui pouca conteúdo prático no início do semestre e, devido a isso, o interesse dos alunos era pequeno devido a pouca quantidade de discentes nos horários da monitoria. Daí, infelizmente, este problema continuou por mais duas monitorias. Sabendo que os discentes deverão elaborar um projeto de pesquisa para o final semestre e que a procura maior será justamente neste momento. Tive que mudar completamente o plano estabelecido inicialmente. Busquei conteúdos e metodologias que despertaram a curiosidade dos alunos sobre o meio acadêmico.

Portanto, a ideia estabelecida pelas pesquisas foi confrontada com minha realidade em sala de aula, pois aprendi que cada turma necessita de um novo olhar didático e de metodologias atualizadas, dependendo do grupo de discentes. Diante disso, por ser uma disciplina que trabalha diretamente com escrita e pesquisa científica, trouxe para os alunos, além da obrigação básico do monitor, aulas extras dadas nas monitorias, onde explicava e praticava os conteúdos não dados diretamente por um disciplina, por exemplo, construção e entendimento de Currículo Lattes, análise de periódicos e editais de fomento a pesquisa, explicação de conceitos acadêmicos (qualis, fator de impacto, índice H) e órgãos de fomento de pesquisas (CAPES, CNPq, FUNCAP), leituras e interpretações de projetos de pesquisas e exposição para o entendimento de manuais de normalização. Com isso, o resultado foi extremamente satisfatório,

pois os alunos aprenderam, além dos conteúdos básicos da disciplina, outros conteúdos fundamentais para o início de uma jovem carreira acadêmica e científica. Diante de um trabalho de aluno para aluno, a facilidade na comunicação e no auxílio as dúvidas foram bem executadas, gerando um nível de aprovação considerável para aqueles alunos atuantes na monitoria, pois a elaboração do projeto de pesquisa, feita individualmente pelos mesmos, foi realizada mais facilmente porque tinham um apoio específico para eles.

Através do apoio da gestão docente e administrativa da instituição, do trabalho em conjunto com professores e monitores, das mudanças na metodologia quando necessário e, principalmente, quando o monitor está destinado a cumprir sua obrigação e aprender com as experiências nos auxílios aos docentes, o objetivo principal do programa de monitoria acadêmica é atingido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou contribuir para uma nova análise da necessidade do programa de monitoria nas instituições de ensino superior público através de um relato de experiência em um estudo de caso. Com base em pesquisas científicas, dados e documentos oficiais publicados em periódicos e revistas, demonstramos o aspecto prático confrontando o teórico, resultando na propagação da experiência deste autor enquanto participante do programa de monitoria acadêmica do IFCE *campus* Maracanaú.

Em concordância com as conclusões de Silva e Belo (2012), a prática da monitoria funciona como instrumento inicial do trabalho docente, pois o monitor desenvolve o conhecimento auxiliando, esclarecendo e orientando um determinado grupo de estudo. Daí, diante da construção deste material, esperamos contribuir, juntamente com o relato de experiência, para novas pesquisas e estudos sobre monitoria acadêmica, fortalecendo e incentivando os jovens a participarem desta oportunidade que, sinceramente, pode mudar a visão de toda uma comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.95; n.241, p.567-589. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812014000300007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812014000300007&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 jul. 2019.
- FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 9. edição. São Paulo: Olho D'água, 1997. 28 p.

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 165 p.
- FRIEDLANDER, M. R.; Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 18; n. 2, p.113-120. 1984. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62341984000200113&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62341984000200113&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 23 ago. 2019
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 44 p.
- HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61; n. 2; p. 215-20; mar-abr. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000200011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000200011&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 23 ago. 2019
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Edital N° 09/2019 – Programa de Monitoria Voluntária**. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/maracanao>>. Acesso em: 15/09/2019.
- LÍBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIMA, M. L. F.; FONTES, A; SANTANA, O. A.; Monitoria suplementa ou complementa a docência? Experiências na disciplina Introdução a Física, p. 1-3. In: **Anais do Encontro Anual da Biofísica 2017**. São Paulo: Blucher, 2017. ISSN 2526--607-1, DOI 10.5151/biofisica2017-001
- MARON, N. M. W. A formação do pedagogo face à ampliação dos espaços de atuação: novos desafios e possibilidades. In: **Anais VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR (EDUCERE) e III Congresso Ibero-Americano sobre Violência nas Escolas (CIAVE)**, 2008.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretriz e Bases - LDB**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)<http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf>. Acesso em 31 ago. 2019.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei do Sistema Universitário - nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109783/lei-5540-68#art-41>>. Acesso em 31 ago. 2019.
- NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. Natal: **EDUFRN**, p. 48-49, 2007. Disponível em: <[http://www.prograd.ufrn.br/pagina.php?a=col\\_per\\_9](http://www.prograd.ufrn.br/pagina.php?a=col_per_9)>. Acesso em: 19 jul. 2019
- OSPINA, G. L. Definição de uma agenda para o ensino superior nos anos 90. In: **Crub. Universidade, Estado e sociedade na década de 90**. Brasília, 1990.
- SILVA, T. F.; et al. Diálogo entre desenvolvimento e aprendizagem: um estudo sobre as atividades de monitoria na formação inicial de professores de ciências/biologia. In: **Anais V Congresso Nacional de Educação**, 2018.
- SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino aprendizagem. **Scientia Plena**, Sergipe, v. 8, n. 7. 2012. Disponível em: <<https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/822>>. Acesso em: 06 jul. 2019.
- SOUZA, L. V. S. A monitoria como prática de apoio à formação discente: um relato de experiência no âmbito da formação técnica. In: **Anais V Congresso Nacional de Educação**, 2018.
- SOUZA, R. O.; GOMES, A. R. A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v. 1, n. 2, p. 230-238, jul/dez. 2015. Disponível em: <<http://reinpec.srvroot.com:8686/reinpec/index.php/reinpec/article/view/106>>. Acesso em: 28 jun. 2019

UNIVERSIDADE ANHANGUERA. **Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.** Disponível em: <[http://www.uniderp.br/uniderp/pdf/mec/ead/20182\\_Docs/020%20%20Aprova%20normas20academicas%20EAD%202017-2.atualizada.pdf](http://www.uniderp.br/uniderp/pdf/mec/ead/20182_Docs/020%20%20Aprova%20normas20academicas%20EAD%202017-2.atualizada.pdf)>. Acesso em 31 ago. 2019.